



BOLETIM INFORMATIVO

NOVEMBRO 2010

ANO 3 NÚMERO 35

www.acbmi.org



1º CEM – Brasília 1995

2º CEM – Lisboa 1998

3º CEM – Guatemala 2001

4º CEM – Paris 2004

5º CEM – Cartagena 2007

... una visión de esperanza y felicidad para el futuro del ser humano, desvelando nuestra verdadera naturaleza, la espiritual.

ASSISTÊNCIA (vista parcial) AO 6º.CEM

Total: 1807	Espanha: 773	Brasil: 693	Portugal: 67
USA: 60	Suíça: 26	França: 20	Colômbia: 15
Suécia: 15	Reino Unido: 15	Itália: 14	Alemanha: 13
Bélgica: 10	Outros Países: 86		



Breve consideração sobre magnetismo e espiritismo

Kardec, na Revista Espírita de março de 1858, no artigo *O Magnetismo e o Espiritismo*, diz a dado passo: “O Magnetismo preparou os caminhos do Espiritismo, e os rápidos progressos dessa última doutrina são, incontestavelmente, devidos à vulgarização das ideias da primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase, às manifestações espíritas, não há senão um passo; sua conexão é tal que é, por assim dizer, impossível falar de um sem falar do outro. Se devêssemos ficar fora da ciência magnética, nosso quadro estaria incompleto, e se poderia nos comparar a um professor de física que se abstivesse de falar da luz. Todavia, como o Magnetismo já tem entre nós órgãos especiais, justamente autorizados, tornar-se-ia supérfluo cair sobre um assunto tratado com a superioridade do talento e da experiência; dele não falaremos, pois, senão acessoriamente, mas suficientemente para mostrar as relações íntimas das duas ciências que, na realidade, não fazem senão uma.”

Repita-se lentamente a leitura.

Consideremos: o magnetismo enquanto prática exige conhecimentos de anatomia, de fluidos, e de técnicas manipulativas dos fluidos sobre os órgãos, pois não são a mesma coisa nem produzem o mesmo efeito uma imposição e um transversal cruzado, por exemplo. Partindo do princípio que todos sabemos e aceitamos isto, vamos diretamente para o passe espírita, que é sempre uma magnetização de fato, subdivida-se o passe em magnético, espiritual ou misto, onde tantas vezes se apela à ação única dos espíritos, remetendo-lhes todo o saber e fazer. Bom, nós somos espíritos e adiar este aprendizado para a erraticidade pode ser mero sinónimo de preguiça, de comodismo, ou de infundado medo; paralelamente, se os espíritos tudo fizessem desnecessários se tornavam os médiuns passistas e, de um modo geral, todos os médiuns, acabando por ser coisa inútil a mediunidade.

Aquilo que Kardec noutra lado afirma é que o concurso dos bons espíritos potencia a ação do magnetizador, podendo atingir elevados graus, e mesmo no caso dos médiuns curadores em sentido estrito, onde a ação de estes é diminuta, se nula fosse estariam ali para um espetáculo gratuito, o que não é apanágio dos bons espíritos, nem a que certamente um médium honesto se prestaria.

Nada obriga a que demos crédito a André Luis e Manuel P. Miranda; o que não podemos é subordinar esse crédito às nossas conveniências de momento. Dando-lhes crédito, fica-nos claro que há diferentes técnicas no passe, exercidas sobre o perispírito através os centros de força, ou centros energéticos, comumente *chacras*, consoante o fim pretendido. Fica-nos claro também que os espíritos passistas adquirem o conhecimento técnico após porfiado labor. Ora, é sobre o perispírito e através os centros de força que o passe que praticamos atua também, o que implica que com porfiado labor devamos adquirir conhecimento técnico para exercer o mister, conforme recomendação de André Luis (a que podemos dar ou não crédito), pois a nossa condição de espíritos encarnados não nos desobriga de aprender.

Pode alegar-se que com frequência os espíritos atuam sem o nosso concurso. Sim, é certo, mas sempre que se torna necessário reparar lesões perispirituais torna-se necessário o ectoplasma; daí os espíritos socorrerem-se dos médiuns passistas para doação direta dos fluidos que, de outro modo, teriam de recolher, manipular e aplicar, estendendo-nos desse modo, em tudo fazendo, a passadeira da ociosidade. O que é contrário à lei do progresso, que se cumpre no trabalho e pelo trabalho. E já que temos de trabalhar, esforcemo-nos um pouco mais e façamo-lo melhor.

Evangelho no Lar

03/11 – Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. – Jo 15, 7

Se permanecermos em Jesus, em primeiro lugar saberemos o que pedir, pois só pediremos o que for realmente útil e bom para nós e para os outros; em segundo lugar, a elevação espiritual que permite esta união com Jesus é causa e consequência de méritos que dão valor aos pedidos. Juntando o pedido justo ao merecimento, tudo será obtido.

10/11 – Imediatamente o pai do jovem disse em altos brados: “Eu creio! Ajuda a minha pouca fé!” – Mc 9,24

Juntando à fé a humildade de reconhecer que ela não tem o tamanho do grão de mostarda, mas aspirando sinceramente a tê-la capaz de mover montanhas, é meio caminho andado para que Deus olhando à nossa boa vontade nos aumente a capacidade de resistência às adversidades.

17/11 – Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora. – Mt 25,13

Como não sabemos, na verdade, quando para nós chega a hora da partida, convém termos sempre as malas prontas, que é como quem diz, não adiar para o dia seguinte a transformação moral para que a morte não nos surpreenda inativos e a presente encarnação seja mais uma praticamente perdida.

24/11 – Os doutores da lei e os fariseus observaram-no, a ver se iria curá-lo ao sábado, para terem um motivo de acusação contra Ele. – Lc 6,7

Não estaremos também nós sempre à espera de dias específicos para fazermos o bem? Não seremos nós bons somente no dia em que vimos ao Centro Espírita? Não achamos nós estranho e até desconfiemos de algumas pessoas que encontramos sempre dispostas a amar e a perdoar? Não estaremos nós apegados à aparência das coisas esquecendo a caridade? Cuidado, não vá de sermos doutores da lei e fariseus.

01/12 – Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom e lhe é agradável e perfeito. – Rm 12,2

Se temos consciência de que a maioria segue caminho errado, não devemos ter vergonha de seguir caminho diferente. Importa-nos o julgamento de Deus, ou o julgamento dos homens? Não podemos esquecer-nos de que somos espíritos imortais e de que a nossa verdadeira vida é a de espíritos sob o olhar de Deus.

DIVULGUE E ENSINE A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR.

LUCIDEZ... LIBERDADE... RESPONSABILIDADE... COMPROMISSO...

No frenesim da vida, sem a compreensão de quem somos para além da matéria visível, tangível, mutável, ora se investe, ora se desencanta; ora se quer com paixão, ora se cai na desilusão. E a vida passa!

Ao olhar desatento à Vida, apenas ganha valor o gesto impensado, a crítica desavisada e destituída de sentido, a aparência dos corpos e das roupas que os adornam. E, no horizonte de um tempo limitado pelo olhar terreno, apenas fica o gosto amargo da vida, o cinzento agreste da revolta, o ruído das aparências. E, então, a dor torna-se companheira do vazio.

Um dia, por portas e travessas, chega-nos o conhecimento da Doutrina Espírita e abre-se a porta para novas reflexões na tentativa da compreensão do sentido da própria existência.

Sensações, interpretações, de sempre são submetidas a uma análise racional, numa orientação desconhecida até então, mas que resiste ao questionar de quem não se satisfaz com as primeiras respostas.

Acredita-se, tantas vezes, com naturalidade, na reencarnação, mas ainda não se perspetiva o alcance e o impacto desta visão nas escolhas da vida. Estamos cada vez mais despertos na vontade de compreender QUEM SOMOS, DE ONDE VIEMOS e PARA ONDE VAMOS.

Nasce um novo conhecimento dentro de uma perspetiva lógica (que satisfaz a racionalidade) e aberta (não – dogmática) sobre a Vida. Compreende-se que somos TODOS (sem exceção) IGUAIS porque somos TODOS filhos de um Amoroso Pai, que em nós gravou na consciência as Leis da Vida, as Leis do Amor, e que TODOS a Ele retornaremos, plenos e felizes. Começa, assim, a inteligibilidade da nossa LIBERDADE, a qual alimenta a VONTADE de fazer mais e melhor. Nada é fatal a não ser o progresso em direção ao Amor Puro. Reconhecemo-nos livres, mas compreendemos os condicionamentos ou influências das escolhas que trazemos gravadas em nós pelo fogo ou pela paz das nossas vontades e intenções mais íntimas, e que se manifestam nas múltiplas e abençoadas experiências de cada hora nos dias que vivemos na Terra.

Aprende-se que na Sua Infinita Sabedoria, Deus criou o Homem – Espírito Imortal, Princípio Inteligente – com uma primeira roupagem que o acompanha ao longo dos tempos, nas múltiplas reencarnações, e na qual são absorvidas as energias dinamizadas em cada decisão/ omissão, em cada escolha íntima no mundo das intenções, das palavras e das ações. Aprende-se que a este invólucro a Doutrina Espírita chama ‘PERISPÍRITO’ e que somos seres energéticos, dinâmicos, e vivemos o que atraímos - estamos submetidos à Lei de Ação e Reação - a vibração acumulada no nosso perispírito atrai para nós as experiências que nos abrirão o contacto connosco próprios. Assim, o aparentemente sem justificação racional, na experiência terrena (deficiências físicas e mentais, desemprego, doenças, abandonos afetivos) revelam-se como oportunidades de reabilitação do nosso Ser.

A grande fatalidade é a do reencontro com o que está adormecido dentro de nós, mas somos livres de escolher como fazer, como falar, como Ser.

A Doutrina Espírita leva-nos a uma viagem interior e, de descoberta em descoberta, a Vida assume novos significados. Novas iniciativas que seriam até então impensáveis passam a ser realidade. Gestos de solidariedade, de fraternidade, salpicam a existência até para com aqueles que nos são afronta diária. E, assim, alteram-se decisivamente as possibilidades para as experiências do futuro e abrem-se as portas da reconciliação com os que nos rodeiam e com a Vida.

À medida que a lucidez se instala e as emoções se equilibram descobrimos novos valores espirituais: aprendemos a não lutar contra a maré mas a ser flexíveis com as ondas, acertando o nosso passo com as marés da Vida.

Muda a visão da Vida e mudam os compromissos com a Vida. Muda a forma de viver, de amar, de Ser. E, nesta mudança, ganham-se forças para a conquista de novas virtudes mais próximas do Amor exemplificado pelo Mestre Jesus.

O Céu e o Inferno – o livro

A 30 de Setembro de 1863, Kardec recebeu dos Espíritos superiores este aviso: “Chegou a hora de a Igreja prestar contas do depósito que lhe foi confiado, da maneira como praticou os ensinamentos do Cristo, do uso que fez de sua autoridade, enfim, do estado de incredulidade a que conduziu os espíritos”. Esse julgamento começou com o Evangelho Segundo o Espiritismo e continuou com *O Céu e o Inferno*, publicado em Setembro de 1865.

E como ciência de observação, enfrenta o problema das penas e das recompensas futuras á luz da História, estabelecendo comparações entre as idealizações do céu e do inferno nas religiões anteriores e nas religiões cristãs, revelando as raízes históricas, antropológicas, sociológicas e psicológicas dessas idealizações na formulação dos dogmas cristãos. No dizer de José Herculano Pires, foi dado o golpe de misericórdia nos dogmas fundamentais da teologia do cristianismo formalista, sendo ainda a comparação do inferno pagão com o inferno cristão, no livro *O Céu e o Inferno*, um dos mais eficazes trabalhos de mitologia comparada que se conhece, ressaltando que a mitologia cristã se revela mais grosseira e cruel que a pagã.

Continuando com J. H. Pires, este nos diz que Kardec nos dá nas suas páginas o balanço da evolução moral e espiritual da humanidade terrena até os nossos dias. Mas ao mesmo tempo estabelece as coordenadas da evolução futura. As penas e as recompensas de após a morte saem do plano obscuro das superstições e do misticismo dogmático para a luz viva da análise racional e da pesquisa científica.

O grave problema da continuidade da vida após a morte despe-se dos aparatos mitológicos para mostrar-se com a nudez da verdade à luz da razão esclarecida.

O livro *O Céu e o Inferno* é como que o desenvolvimento da Parte Segunda de *O Livro dos Espíritos*, especialmente o capítulo I “Dos Espíritos” e capítulo VI “Da Vida Espírita”. Por isso, a leitura de um remete para a leitura de outro, para que ambos possam ser melhor entendidos neste particular.

Dos gozos

“A felicidade está na razão direta do progresso realizado, de sorte que, de dois Espíritos, um pode não ser tão feliz quanto outro, unicamente por não possuir o mesmo adiantamento intelectual e moral, sem que por isso precisem estar, cada qual, em lugar distinto. Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, haurem-na eles em toda a parte em que se encontrem, seja á superfície da Terra, no meio dos encarnados, ou no Espaço.

O mundo espiritual tem esplendores por toda a parte, harmonias e sensações que os Espíritos inferiores, submetidos à influência da matéria, não entrevêm sequer, e que somente são acessíveis aos Espíritos purificados.”

O estado corporal é transitório e passageiro. É no estado espiritual sobretudo que o Espírito colhe os frutos do progresso realizado pelo trabalho da encarnação; é também nesse estado que se prepara para novas lutas e tomas as resoluções que há de pôr em prática na sua volta á Humanidade.

O Espírito progride igualmente na erraticidade, adquirindo conhecimentos especiais que não poderia obter na Terra, e modificando as suas ideias. O estado corporal e o espiritual constituem a fonte de dois géneros de progresso, pelos quais o Espírito tem de passar alternadamente, nas existências peculiares a cada um dos dois mundos.

A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria uma eterna e fastidiosa inutilidade.

A vida espiritual em todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas.

Nessa imensidade ilimitada, onde está o Céu? Em toda a parte. Nenhum contorno lhe traça limites. Os mundo adiantados são as últimas estações do seu caminho, que as virtudes franqueiam e os vícios interditam.

Das penas

O Espiritismo não nega, pois, antes confirma, a penalidade futura. O que ele destrói é o inferno localizado com suas fornalhas e penas irremissíveis. Não nega, outrossim, o purgatório, pois prova que nele nos achamos, e definindo-o precisamente, e explicando a causa das misérias terrestres, conduz à crença aqueles mesmos que o negam.

Seja qual for a duração do castigo, na vida espiritual ou na Terra, onde quer que se verifique, tem sempre um termo, próximo ou remoto. Na realidade não há para o Espírito mais que duas alternativas, a saber: - punição temporária e proporcional á culpa, e recompensa graduada segundo o mérito.

No Pai Nosso Jesus nos ensina a dizer: Perdoai-nos, Senhor, as nossas faltas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Pois se o culpado não devesse esperar algum perdão, inútil seria pedi-lo. (...) o Pai Nosso é um protesto quotidiano contra a eterna vingança de Deus.

No teu dia a dia
Constrói o teu tesouro
Arrecada moedas de amor
E não as moedas de ouro

Vai depositando
Humildade e bem querer
Sempre na esperança
Do amor vencer

Mas não te esqueças
Da benevolência
Nunca abras a boca
Para a maledicência

Do perdão não te falei
Não o posso esquecer
Perdoa com o coração
Não faças ninguém sofrer

Ama com o coração
Da com humildade
Perdoa sempre
Faz a caridade

Todas elas valiosas
A maior é do amor
Engrandece nosso tesouro
E nos conduz ao Senhor



NOTICIARIO DE OUTUBRO

10 - 12: 6º Congresso Espírita Mundial, Valencia. A ACBMI esteve representada pelo seu presidente.

16 – 17: IV Jornadas de Cultura Espírita do Porto. O tema destas Jornadas foi *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. A ACBMI apresentou um trabalho sobre o iii capítulo “*Há muitas moradas na casa do Pai.*”



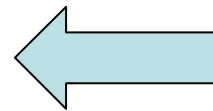
22: Em véspera de aniversário, foi lançado o livro (de bolso) *Momentos de Reflexão*, pelo espírito António Mota e psicografia de A. Pinho da Silva

Ainda no âmbito da comemoração do 4º aniversário, foi exibido o filme *Chico Xavier*.

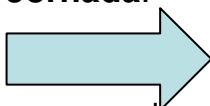


23: I Jornada de Cultura e Arte Espírita de Aveiro - Ilhavo

Lurdes Lourenço e Arlindo Pinho na exposição do trabalho *Possíveis evidências da vida para além da morte*



Grupo de Teatro Mário e Mudança Interior: o ponto alto da Jornada.



Interveio também *Cavatina*, o grupo de música da ACBMI

Amanhã poderemos ser nós. E depois?

A vida de azáfama que levamos por vezes impede-nos de parar no meio da agitação e olhar ao nosso redor ou talvez o medo do que poderemos encontrar provoque essa ânsia de ignorância do mundo. Experimentem e vejam atentamente o mundo em que vivemos, no que nos tornamos, nós, filhos de Deus o que fazemos uns aos outros! A minha questão é só uma, o que somos nós e o que acontecerá se continuarmos assim? Parem! Olhem para o vosso lado esquerdo, vêem? Não! Como é possível? Aquela criança que grita de tanta fome que sente. E do vosso lado direito, o mendigo que dorme ao relento.

A vida passa-nos ao lado, aquela vida que realmente interessa e nós nem nos viramos para vê-la. O que fazemos? Corremos! Corremos até a nossa consciência se sentir bem. Longe dos olhos, longe do coração. Mas há tanta pobreza ao nosso lado, há fome, há frio, há miséria e não teríamos nós forma de ajudar? Paremos irmãos, paremos e olhem para a vida real, e não apenas para a vida que nós vivemos porque por mais mal que estejamos, essa não é a vida real deste mundo. O nosso mundo está doente e esfomeado de compaixão, amor, partilha, carinho e solidariedade. Um mundo material, um mundo egoísta, um mundo egocêntrico, um mundo que precisa de nós! Vivemos numa sociedade desprezível, preocupada em aumentar o volume de vendas, capital ou o seu património e esquecem -se que existem ser humanos que precisam de ajuda. Nós que temos a capacidade de escutar esses pedidos de ajuda dos irmãos mais necessitados, estendamos a mão! Eu pergunto: E o património afetivo, o volume de calor humano e o capital emocional? Quantifiquemos sorrisos na face daqueles que recebem a nossa ajuda, quantifiquemos lágrimas nas mãos que com ajuda conseguem saciar a fome aos seus filhos, quantifiquemos as batidas do nosso coração que se enche de alegria ao ver que o nosso pouco é tudo para algumas pessoas.

Aqueles que hoje nos pedem ajuda outrora negaram ajuda e nós, irmãos, queremos nós necessitar de suplicar por ajuda, chorar por não ter pão para os nossos filhos, numa próxima visita a este mundo. Nós sabemos, nada acaba, apenas se transforma e se hoje são eles que precisam, amanhã seremos nós e se a forma de pensar não mudar, amanhã ninguém nos ajudará, ninguém olhará para nós, ninguém parará por nós. Compreender que a vida não acaba, leva-nos a mudar mentalidades, reformular conceitos, mudar pensamentos mas acima de tudo mudar ações. Esta sociedade urge mudança, urge solidariedade, urge irmandade. Todos podemos ajudar em algo, todos podemos contribuir para essa mudança, reflitamos e comecemos por olhar para aqueles que nos são mais próximos, em que podemos ajudar? Ajudar não arde, não dói, nem fere, ajudemos e seremos ajudados porque amanhã poderemos ser nós a precisar de ajuda. E depois?